

Stanhopea Graveolens

Rudolf Jenny

Tradução Waldemar Scheliga

Stanhopea graveolens

Foto: Rudolf Jenny



Stanhopea graveolens Lindley

Stanhopea graveolens Lindley

Edwards's Botanical Register 26; misc. 125. 1840

Synonymy: *Stanhopea aurata* (Lindl.) Planchon (non *aurea* Loddiges)

Hortus Donatensis 1858: 216

Stanhopea graveolens Klotzsch ex Rochb.f.

Xenia Orchidacea 1: 118. 1855

nenhuma taxa, interpretação errônea, veja

Stanhopea connata Klotzsch

Stanhopea graveolens var. *aurata* Lindl.

folia Orchidacea 1852, *Stanhopea* 4

Stanhopea graveolens var. *concolor*

Porsch

Denkschriften der Kais. Akademie d. Wissenschaften, Math.-Nat.-Klasse 79:

1. Halbband. 129. 1908

Syb. zu *Stanhopea lietzei* Schltr.

Stanhopea graveolens var. *lietzei* Regel

Gartenflora 40: 201. 1891

Syn. zu *Stanhopea lietzei* Schltr.

Stanhopea graveolens var. *straminea* Prsch

Denkschriften der Kais. Akademie d. Wissenschaften, Math.-Nat.-Klasse 79:

1. Halbband. 129. 1908

Syn. zu *Stanhopea lietzei* Schltr.

Stanhopea venusta Lindley (nomen nudum)

Edwards's Botanical Register 27: misc. 31. 1841

Stanhopea venusta hort ex Planchon Hortus Donatensis 1858: 216

Stanhopea wardii var. *froebeliana* Cogniaux

Dictionnaire Iconographique des Orchidées 1904: t. 2b

Stanhopea wardii var. *venusta* Lindley (non Rolfe)

Folia Orchidacea 1852: 4 (in nota)

??*Stanhopea wardii* var. *venusta* Rolfe (non Lindley)

Lindenia 7: 315. 1891

Literatura (excerto)

AMES, O. & D.S. CORRELL: Fieldiana Botany 26: 536 1953

COGNIAUX, A.: Martius Flora Brasiliensis 3: part V. 531. 1902

COGNIAUX, A.: Dictionnaire Iconographique des Orchidées 1902: t. 4 & 1904: t. 2b

DODSON, C.H.: American Orchid Society Bulletin 32: 115. 1963

DODSON, C.H.: Selbyana 1: 48. 1975

DODSON, C.H. & G.P. FRYMIRE: *Annals of the Missouri Botanical Garden* 48: 138. 1961

DUCHARTE, Manuel: *Manuel général des Plantes, Arbres et Arbustes* 4, 498. 1857.

ENDLICHER, S. & A. HARTINGER: *Paradisus Vindobonensis* 1844-1868.

HAMER, F.: *Orquideas de el Salvador* 2: 336. 1974

HAMER, F.: *Icones Plantarum Tropicarum* 12: t. 1186, 1984

HOEHNE, F.C.: *Flora Brasiliica* 12: part. 6. 157

JENNY, R.: *Die Orchidee* 40: 162. 1989 & 37: *Kulturkartei* 451-452, 1986.

KENNEDY, G.C.: *Orchid Digest* 39: 178. 1975

LEMAIRE, Ch.: *Flore des Serres* 2: t. 18. 1846

LINDLEY, J.: *Folia Orchidacea* 1852. *Stanhopea* 4

MOORE, T.: *Illustrations of Orchidaceous Plants* 1857: *Stanhopea* 10

MORREN, Ch.: *Annales de la Société royale d'Agriculture et de Botanique de Gand* 2: 55, t. 54. 1846.

PLANCHON, J.: *Hortus Donatensis* 1858: 216

PORSCH, O.: *denkschriften der Kais. Akademie d. Wissenschaften, Math.-Nat.-Klasse* 79: 1. Halbband. 129. 1908

REGEL, E.: *Index Seminum Horti Petropolitani* 1856: 21

REFEL, E.: *Gartenflora* 40: 201. 1891

REICHENBACH, H.G. fil.: *Walpers Annales Botanices Systematicae* 6: 589. 1961

SCHWEINFURTH, Ch.: *Fieldiana botany* 30: 608. 1906.

WILLIAMS, L.: *Ceiba* 2: 242. 1951 & 5: 183. 1956

WOODSON, R.E.: *Annals of the Missouri Botanical Garden* 36: 54, 1949.

Histórico:

Stanhopea graveolens foi descrita por John LINDLEY no *Botanical Register* em 1840, baseado numa planta importada por W. HERBERT, pretensamente vinda do Peru e cultivada por TATE.

Na descrição LINDLEY mencionou especificamente o odor característico dessa espécie (daí presumir-se que tinha presente material vivo) e produziu do mesmo um *Tipus* com uma excelente e muito clara ilustração que infelizmente nunca foi publicada, mas até hoje se encontra no Herbario de Kew. Em 1852 LINDLEY mencionou a ilustração de uma planta do Brasil, pretensamente com o mesmo odor e características e aspectos morfológicos semelhantes, concluindo, daí, tratar-se igualmente de *Stanhopea graveolens*. Desde então, o nome de *Stanhopea graveolens* vem sendo ligado constantemente à planta brasileira.

Porém, o *Tipus* original de *Stanhopea graveolens* corresponde inteiramente a uma espécie do gênero *Stanhopea*, largamente disseminada no México e Guatemala e que, no passado, muitas vezes era identificada como sendo *Stanhopea wardii* Lodd. ex Lindley. Como havia, justamente, bastante material disponível do México e de Guatemala, Calaway DODSON em 1975 esclareceu os fatos. Segundo DODSON as *Stanhopeas wardii* mexicanas e guatemaltecas são plantas idênticas a *Stanhopea graveolens* de conformidade com o conceito de LINDLEY.

A verdadeira *Stanhopea wardii* sensu LINDLEY só se encontra ao Sul da Nicarágua e a *Stanhopea graveolens* sensu LINDLEY apenas ao Norte de Honduras. A planta aparentada do Brasil mencionada por LINDLEY é idêntica à *Stanhopea lietzei*. Schlechter. Porque LINDLEY em sua descrição original citou o Peru como país de origem da planta não pode ser esclarecido. Tudo indica tratar-se de um equívoco.

Por sua vez a *Stanhopea graveolens* estampada por LEMAIRES em 1846 na *Flore des Serres* é incontestavelmente idêntica à *lietzei*. Assim a planta ilustrada por MORREN em 1846 com o nome de *Stanhopea graveolens* também não é idêntica à nossa espécie e provavelmente se enquadra no conceito de *guttulata* de LINDEN. As variedades de *Stanhopea graveolens* descritas por vários autores brasileiros indubitavelmente se enquadram no conceito de *Stanhopea lietzei*.

Stanhopea graveolens não só é isolada geograficamente, como também do ponto de vista morfológico é claramente diferenciável de *Stanhopea wardii*. Esta tem flores consideravelmente menores, com uma expressiva mancha oculada no hipoquílio do labelo. Na *Stanhopea graveolens* falta essa mancha e as flores são cerca de um terço maiores. As espécies dos agentes polinizadores igualmente servem de critério para diferenciar as duas plantas.

Vários autores confundiram as duas espécies e, entre eles, DODSON que, na primeira revisão das espécies mexicanas, em 1963, publicou uma foto da verdadeira *Stanhopea graveolens* da região de Chiapas e, no mesmo texto, o desenho de *Stanhopea wardii* do sul da América Central. DODSON em 1963 partiu do pressuposto de que *Stanhopea graveolens* seria uma das muitas híbridas naturais com *Stanhopea wardii* e que a própria *Stanhopea wardii* existiria numa forma sulina com flores menores e mancha oculada e uma forma nortista sem manchas e flores maiores. Mais tarde, DODSON refutou essa opinião.

Em suas várias publicações sobre as orquídeas do México e da América Central, L.O. WILLIAMS sempre partiu do princípio de que *Stanhopea wardii* era originária do México. Conquanto, em 1951, não faça menção a *Stanhopea graveolens*, já em 1956 coloca-a como espécie autônoma ao lado de *Stanhopea wardii*.

WOODSON em 1949 ao elaborar a revisão das orquídeas do Panamá juntou *Stanhopea warszewicziana*, *Stanhopea lietzei* e *Stanhopea costaricensis* sob o nome de *Stanhopea graveolens* e manteve a espécie *wardii* como autônoma. Esse conceito L.O. WILLIAMS mais tarde (1956) manteve na Ceiba.

SCHWEINFURTH em sua Orchideenflora von Peru listou *Stanhopea graveolens* como espécie autônoma ao lado de *Stanhopea wardii* e citou como sinônimos *aurata* Beer (um nome totalmente desconhecido e provavelmente um nomen nudum) e *Stanhopea lietzei*, quando esta, com certeza, deve ser considerada como espécie autônoma. A propósito devemos lembrar que *Stanhopea graveolens* sensu LINDLEY, conforme hoje sabemos, com toda certeza não ocorre no Peru e SCHWEINFURTH provavelmente foi influenciado pela indicação errônea quanto a procedência da planta na descrição original.

AMES e CORREL citam para Guatemala *Stanhopea wardii* como espécie autônoma e *Stanhopea graveolens* como possível sinônimo para *oculata*. HAMER, por sua vez, apresenta *Stanhopea wardii* para El Salvador, porém, a ilustração mostra claramente uma *Stanhopea graveolens*.

Sob o nome de *Stanhopea graveolens* HOEHNE em sua Flora Brasílica reúne todas as espécies e variedades pertencentes à *Stanhopea lietzei*, inclusive *Stanhopea lietzei*. O mesmo comportamento, quarenta anos antes, já fora o de COGNIAUX em Flora Brasiliensis de Martius.

A *Stanhopea wardii* reproduzida no célebre Paradisus Vindobonensis é igualmente idêntica à *Stanhopea graveolens*.

Foi KENNEDY em seu completo trabalho sobre as espécies mexicanas de *Stanhopeas*, no Orchid Digest, 1975, que, corretamente, distinguiu as duas espécies. Ao mesmo tempo porém, KENNEDY menciona que em Chiapas as áreas de ocorrência de *Stanhopea graveolens* se sobrepõem com as de *oculata* e que portanto é evidente que existam algumas colônias de híbridos das duas espécies.

Em resumo, a situação atual do assunto se apresenta da seguinte maneira: *Stanhopea graveolens* Lindley só ocorre em Honduras, Guatemala, El Salvador e região Sul do México; não apresenta manchas oculadas no hipoquílio do labelo e produz flores maiores (ca., 1/3) do que *wardii*.

Stanhopea wardii Lodd. ex Lindl. só ocorre na Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Norte da Colômbia e Venezuela, apresentando flores bem menores do que *Stanhopea graveolens* e sempre com uma mancha oculada de cada lado do hipoquílio.

Stanhopea lietzei Schlechter só ocorre no Brasil e abrange toda Taxa de variedades (acima mencionadas) descritas no Brasil sob o nome *Stanhopea graveolens*. *Stanhopea lietzei*

se distingue pelo hipoquílio em forma de saco terminando em ponta.

No caso de *Stanhopea graveolens* var. *aurata*, descrita por John LINDLEY em 1852, ao revisar o gênero em Folia Orchidacea, trata-se evidentemente de uma forma da espécie com colorido amarelo-damasco. Considerando que *Stanhopea graveolens* é extremamente variável na coloração, indo desde o alaranjado quase puro até o amarelo-damasco, com pintas vermelhas diminutas e mais ou menos nítidas e intensas, essa variedade certamente vem a ser apenas uma variante na coloração não uma variedade no próprio sentido da palavra. Essa variedade foi elevada por PLANCHON, em 1858, a uma espécie propriamente dita, com o nome *aurata*, PLANCHON igualmente colocou *Stanhopea wardii* var. *venusta* Lindley, na categoria de espécie com a denominação de *Stanhopea venusta* sem qualquer descrição e, posteriormente, em 1852, novamente citada por LINDLEY como *Stanhopea wardii* var. *venusta* e novamente sem uma descrição válida. No herbário de LINDLEY existe um exemplar correspondente com a indicação de origem: México 1839. Portanto, de maneira alguma poderia tratar-se de uma forma de *Stanhopea wardii*, mas sim, de *Stanhopea graveolens*. A *Stanhopea wardii* var. *venusta* descrita por ROLFE em 1891 na Lindenia, não se baseia em material de LINDLEY, mas em material de origem desconhecida da coleção de LINDEN de Gand (Bélgica). Esta variedade possivelmente pertence à *Stanhopea graveolens*, ou, quando muito, à *Stanhopea lietzei*.

Stanhopea wardii var. *froebeliana*, descrita e ilustrada por GOGNIAUX em 1904, igualmente é uma *Stanhopea graveolens*. A planta procedia da coleção de FROEBEL de Zurique, sendo porém desconhecida a sua origem. É interessante lembrar que COGNIAUX dois anos antes, na mesma obra, já tinha ilustrado a própria *Stanhopea graveolens*. Esta planta por sua vez veio da Guatemala.

Agente polinizadores:

Segundo DODSON, WILLIAMS & WHITTEN, conhecem-se os seguintes polinizadores:

Stanhopea graveolens: *euplusia mexicana*;

Stanhopea oculata: *Eufriesea coerulescens*, & *Eulaema cingulata*;

Stanhopea wardii: *Eulaema polychroma*, *Eugriesea chyrosopaga*, *Eufriesea concava*, *Eudriesea rufocauda*.

Disseminação:

Honduras, Guatemala, El Salvador e México. Em Honduras, El Salvador e Guatemala a ocorrência é muito grande e, no México, restrita aos estados de Chiapas e Vera Cruz.

Nota do Tradutor

O nosso sócio Rudolf Jenny, orquidólogo e pesquisador suíço, em parceria com Gustavo Romero, Curador do Ames Herbarium, da Universidade de Havard, nos EUA, acha-se empenhado na revisão de vários gêneros de orquídeas e resultados parciais vem sendo publicados na revista alemã 'Die Orchidee'. Orquidário, de acordo com sua linha editorial e a permissão do autor e de seus editores alemães, tem publicado textos daquela série, que tratam de gêneros e espécies brasileiros. Desta feita, porém, publicamos o artigo sobre *Stanhopea graveolens* Ldl., que ocorre na América Central. Há uma razão para isto, além, é claro, da qualidade dos textos de Rudolf Jenny. É que, equivocadamente, o nome *graveolens* tem sido aplicado à espécie brasileira *Stanhopea lietzei*, endêmica no Espírito Santo. Com a publicação dos textos sobre as duas espécies fica evidente a validade da denominação das mesmas.